

Referências técnicas para argamassas e assuntos relacionados

**NOTA
TÉCNICA
9**

Publicações da Mortar Industry Association (MIA)

Referência Data de publicação	Assunto
Nota Técnica n.º 1 : 1999	Argamassa de cal:areia para alvenaria, produzida em fábrica
Nota Técnica n.º 2 : 1999	Argamassa de cimento:areia pronta-a-usar para alvenaria produzida em fábrica
Nota Técnica n.º 3 : 1999	Argamassa produzida em fábrica para alvenaria, entregue em silo
Nota Técnica n.º 4 : 1999	Argamassa produzida em fábrica para revestimentos exteriores
Nota Técnica n.º 5 : 1999	Argamassa produzida em fábrica para rebocos interiores
Nota Técnica n.º 6 : 1999	Argamassa de cal:areia para pavimentação, produzida em fábrica
Nota Técnica n.º 7 : 1999	Argamassa produzida em fábrica para uso sob temperaturas baixas/congelamento
Nota Técnica n.º 8 : 1999	Eflorescências e auréolas em alvenarias
Nota Técnica n.º 9 : 1999	Referências técnicas para argamassas e assuntos relacionados

Publicações da Brick Industry Association (BDA)

Referência Data de publicação	Assunto
Nota de Construção BN 1	Alvenaria – Boa prática em obra
Nota de Construção BN2	Limpeza de alvenarias
Nota de Construção BN 3	Assentamento de tijolo em condições de inverno
Nota de Cnstrução BN 7	Marcação de alvenarias
Nota de Projecto DN 7	Durabilidade de alvenarias
Nota de Projecto DN 8	Pavimentos rígidos com materiais cerâmicos
Nota de Projecto DN 9	Pavimentos flexíveis com materiais cerâmicos
Nota de Projecto DN 16	Resistência à penetração pela chuva com alvenarias à vista
Folha de Informação Técnica TIP 1	Reparação e manutenção de alvenarias
Folha de Informação Técnica TIP 8	Guia básico para argamassas para alvenaria
Folha de Informação Técnica GPN 1	Paredes de caixa de ar isoladas
Folha de Informação Técnica GPN 2	Paredes de caixa de ar isoladas, guia de especificações

Publicações do British Standard Institution (BSI)

British Standard n.º Data de publicação	Assunto
BS 12 : 1996	Especificação para o cimento Portland
BS 146 : 1996	Especificação para o cimento Portland de alto-forno
BS 187 : 1978	Especificação para tijolos de silicato de cálcio (<i>sandlime e flintlime</i>)
BS 476 Parte 4 : 1970 (1984)	Testes ao fogo em materiais para edifícios e estruturas. Testes de não-combustibilidade para materiais.
BS 476 Parte 10 : 1983 (1989)	Testes ao fogo em materiais para edifícios e estruturas. Guia de princípios e aplicações de testes ao fogo.
BS 476 Parte 20 : 1987	Testes ao fogo em materiais para edifícios e estruturas. Método para a determinação da resistência ao fogo em elementos de construção (princípios gerais).
BS 476 Parte 21 : 1987	Testes ao fogo em materiais para edifícios e estruturas. Método para a determinação da resistência ao fogo em elementos de construção (princípios gerais).
BS 743 :1970	Especificação de materiais para a execução de ensaios de humidade.
BS 890 : 1995	Especificação para cal de construção.
BS 1014 : 1975 (1992)	Especificação de pigmentos para cimento Portland e para produtos de cimento Portland.
BS 1199 e 1200 : 1976 (1996)	Especificação de areias com origem natural para construção
BS 1902 Parte II : 1991 (1996)	Métodos para testes sobre materiais refractários. Argamassas e betumes refractários.
BS 3921 : 1985 (1995)	Especificação para tijolos cerâmicos.
BS 4027 : 1996	Especificação para cimento Portland resistente aos sulfatos.
BS 4551 Parte 1 : 1998	Métodos de testes para argamassas, barramentos e rebocos. Testes físicos.
BS 4551 Parte 2 : 1998	Métodos de testes para argamassas, barramentos e rebocos. Análise química e classificação dos inertes.
BS 4721 : 1981 (1986)	Especificação para argamassas de construção pré-amassadas.

BS 4887 Parte 1 : 1986	Aditivos para argamassas. Especificação para aditivos incorporadores de ar (plastificadores).
BS 4887 Parte 2 : 1986	Aditivos para argamassas. Especificação para aditivos retardadores de presa.
BS 5224 : 1995	Especificação de cimento para alvenarias.
BS 5262 : 1991	Código de execução para revestimentos exteriores à base de argamassa.
BS 5492 : 1990	Código de execução para rebocos interiores.
BS 5502 Parte 21 : 1990	Construções e estruturas para a agricultura. Código de execução para a selecção e utilização de materiais de construção.
BS 5628 Parte 1 : 1992	Código de execução para a utilização da alvenaria. Uso estrutural de alvenaria não armada.
BS 5628 Parte 2 : 1992	Código de execução para a utilização da alvenaria. Uso estrutural de alvenaria armada e pré-esforçada.
BS 5628 Parte 3 : 1992	Código de execução para a utilização da alvenaria. Materiais e componentes, projecto e mão-de-obra.
BS 5642 Parte 1 : 1978	Capeamentos e balaustres. Especificação para peitoris de janelas em betão pré-fabricado, pedra artificial, materiais cerâmicos, ardósia e pedra natural.
BS 5642 Parte 2 : 1978	Capeamentos e balaustres. Especificação para balaustres em betão pré-fabricado, pedra artificial, materiais cerâmicos, ardósia e pedra natural.
BS 5838 Parte 2 : 1980	Especificação para misturas cimentícias secas embaladas. Misturas pré-preparadas para argamassas.
BS 6073 Parte 1 : 1981	Unidades em betão pré-fabricado para alvenaria. Especificação para unidades em betão pré-fabricado para alvenaria.
BS 6073 Parte 2 : 1981	Unidades em betão pré-fabricado para alvenaria. Método para especificar para unidades em betão pré-fabricado para alvenaria.
BS 6100 Parte 5 : Secção 5.1 : 1992 (1998)	Glossário dos termos da construção e da engenharia civil. Alvenaria, termos comuns em alvenaria.
BS 6100 Parte 5 : Secção 5.2 : 1992 (1998)	Glossário dos termos da construção e da engenharia civil. Alvenaria, pedra.
BS 6100 Parte 6 : Secção 6.1 : 1984 (1997)	Glossário dos termos da construção e da engenharia civil. Betão e reboco. Ligantes.
BS 6100 Parte 6 : Secção 6.6 : 1992	Glossário dos termos da construção e da engenharia civil. Betão e reboco.

BS 6100 Parte 6 : Secção 6.6 : Subsecção 6.6.1 : 1992 (1998)	Glossário dos termos da construção e da engenharia civil. Produtos, aplicações e operações. Betão e argamassas.
BS 6100 Parte 6 : Secção 6.6 : Subsecção 6.6.2 : 1990 (1997)	Glossário dos termos da construção e da engenharia civil. Produtos, aplicações e operações. Reboco.
BS 6270 Parte 1 : 1982	Código de execução para a limpeza e reparação da superfície das edificações. Pedra natural, pedra artificial e tijolos cerâmicos e de silicato de cálcio.
BS 6270 Parte 2 : 1985	Código de execução para a limpeza e reparação da superfície das edificações. Betão e alvenaria de pré-fabricados de betão.
BS 6457 : 1984	Especificação para alvenaria de unidades em pedra reconstituída.
BS 6477 : 1992	Especificação de repelentes hidrófugos para superfícies de alvenaria.
BS 8000 Parte 3 : 1989	Mão-de-obra em estaleiros de construção. Código de execução para alvenaria.
BS 8000 Parte 10 : 1995	Mão-de-obra em estaleiros de construção. Código de execução para rebocos e para revestimentos exteriores à base de argamassa..
BS 8103 Parte 2 : 1996	Projecto estrutural para edifícios de pequeno porte. Código de execução de alvenaria para a construção de habitação.
DD 86 : Parte 3 : 1990	Protecções contra a humidade. Guia de resistências características para materiais de protecção contra a humidade usados em alvenaria.
DD ENV 413 Parte 1 : 1995	Alvenaria de cimento. Especificação.
DD ENV 413 Parte 2 : 1995	Alvenaria de cimento. Métodos de ensaio.
BS EN 480-1 : 1998	Aditivos para betão, argamassas e argamassas fluidas. Métodos de ensaio. Ensaio de referência em betão e em argamassas.
BS EN 480-2 : 1998	Aditivos para betão, argamassas e argamassas fluidas. Métodos de ensaio. Determinação do tempo de presa.
BS EN 480-5 : 1997	Aditivos para betão, argamassas e argamassas fluidas. Métodos de ensaio. Determinação da capilaridade.
BS EN 480-6 : 1997	Aditivos para betão, argamassas e argamassas fluidas. Métodos de ensaio. Análise por infra-vermelhos.
BS EN 480-8 : 1997	Aditivos para betão, argamassas e argamassas fluidas. Métodos de ensaio. Determinação do material seco convencional.

BS EN 480-10 : 1997	Aditivos para betão, argamassas e argamassas fluidas. Métodos de ensaio. Teor de cloro diluído na água.
BS EN 480-12 : 1998	Aditivos para betão, argamassas e argamassas fluidas. Métodos de ensaio. Determinação do teor de alcalis em aditivos.
BS EN 772-2 : 1998	Métodos de ensaio para unidades de alvenaria. Determinação da percentagem da área de vazios em unidades de betão de agregados para alvenaria.
BS EN 772-3 : 1998	Métodos de ensaio para unidades de alvenaria. Determinação do volume aparente e da percentagem de vazios em unidades de cerâmica para alvenaria por pesagem hidrostática.
BS EN 772-4 : 1998	Métodos de ensaio para unidades de alvenaria. Determinação das densidades real e aparente e das porosidades total e aberta em unidades de pedra natural para alvenaria.
BS EN 772-7 : 1998	Métodos de ensaio para unidades de alvenaria. Determinação da absorção de água por unidades de cerâmica à prova de humidade para alvenaria, por fervura em água.
BS EN 772-9 : 1998	Métodos de ensaio para unidades de alvenaria. Determinação do volume e da percentagem de vazios e do volume aparente de unidades de silicato de cálcio para alvenaria.
BS EN 772-10 : 1999	Métodos de ensaio para unidades de alvenaria. Determinação do teor de humidade em unidades de silicato de cálcio e de betão celular.
BS EN 1015-1 : 1999	Métodos de ensaio para unidades de alvenaria. Determinação da distribuição das dimensões das partículas (por peneiragem).
BS EN 1015-2 : 1999	Métodos de ensaio para unidades de alvenaria. Amostragem de argamassas e preparação dos ensaios em argamassas.
BS EN 1015-3 : 1999	Métodos de ensaio para unidades de alvenaria. Determinação da consistência da argamassa fresca (por tabela de fluência).
BS EN 1015-4 : 1999	Métodos de ensaio para unidades de alvenaria. Determinação da consistência da argamassa fresca (por penetração de vareta).
BS EN 1015-6 : 1999	Métodos de ensaio para unidades de alvenaria. Determinação da densidade aparente da argamassa fresca.
BS EN 1015-7 : 1999	Métodos de ensaio para unidades de alvenaria. Determinação da permeabilidade ao vapor de água de argamassas para reboco e para revestimentos endurecida.
BS EN 1015-19 : 1999	Métodos de ensaio para unidades de alvenaria. Determinação da consistência da argamassa fresca (por penetração de vareta).
BS EN 1052-1 : 1999	Métodos de ensaio para alvenaria. Determinação da resistência à compressão.

BS EN 1934 : 1998	Desempenho térmico das edificações. Determinação de resistência térmica pelo método da caixa quente usando o medidor de fluxo de calor. Alvenaria.
DD ENV 1996-1-1 : 1996	Eurocódigo 6 . Projecto de estruturas em alvenaria. Regras gerais para edificações. Regras para alvenarias armadas e simples (em conjunto com o United Kingdom National Application Document).
DD ENV 1996-1-2 : 1996	Eurocódigo 6 . Projecto de estruturas em alvenaria. Regras gerais para o projecto da resistência ao fogo das edificações (em conjunto com o United Kingdom National Application Document).
PD 6472 : 1974	Guia para a especificação da qualidade de argamassas de construção.

Publicações do Building Research Establishment (BRE)

Publicação n.º	Assunto
BD 30/3	Guia básico de argamassas para alvenaria.
BR 117	Penetração da chuva pelas alvenarias das paredes : diagnóstico e medidas curativas.
DAS 70	Paredes exteriores em alvenaria : argamassas erodidas – reparação ou reconstrução ?
DAS 71	Paredes exteriores erodidas : Reparação – especificação.
Digest 157 ⁽¹⁾	Alvenaria de silicato de cálcio (<i>sandlime, flintlime</i>).
Digest 163 ⁽¹⁾	Secando as nossas edificações.
Digest 359 ⁽¹⁾	Reparação de alvenaria de tijolo e de blocos.
Digest 360 ⁽¹⁾	Ensaio de resistência de aderência das alvenarias.
Digest 362 ⁽¹⁾	Argamassa de construção.
Digest 410 ⁽¹⁾	Acabamentos em argamassa para paredes exteriores.
Digest 432 ⁽¹⁾	Aircrete : sistemas de argamassas para juntas finas.
GG 7	Substituição de rebocos deteriorados.
GG 18	Escolha do revestimento em argamassa para exteriores.
GG 23	Avaliação de revestimentos exteriores em argamassa para a sua substituição ou reparação.
GG 24	Reparação de revestimentos exteriores em argamassa.
GG 33	Construção de paredes de caixa de ar isentas de humidade.
GG 34	Construir no inverno.
GR 8	Tratamento da penetração da chuva nas casas.
GR 18	Substituição de rebocos.
GR 20/2	Reparação de danos por congelamento depois de 2 paredes.
IP 10/85	A conformidade das argamassas para alvenaria e das areias nelas empregues com os British Standards.

IP 8/89	BREMORETEST : um método rápido para testar o teor em cimento de argamassas frescas.
IP 10/93	Evitando defeitos latentes em alvenaria.
IP 2/98	Argamassas para alvenarias de blocos : desempenho térmico melhorado.
ON 154	Blocos de silicato de cálcio.
ON 173	Tijolos e argamassas.

⁽¹⁾ digest = compilação

Publicações da British Cement Association (BCA)

Referência Data de publicação	Assunto
47.102	A aparência conta 2 : revestimentos exteriores em argamassa.
47.605	Nota agrícola 5 : construções agrícolas.
48.054	Construção eficiente de casas em alvenaria – abordagem aos pormenores.
48.055	Construção eficiente de casas em alvenaria – abordagem ao projecto.
C/14	Resistência aos sulfatos comparativa de argamassas feitas com diferentes tipos de ligantes.
INF 129	Cimento para alvenaria : o alinhamento dos British Standards com os Prestandards Eusoepus.
Reedição 3/84	Projecto eficiente de casas em alvenaria.
Reedição 4/85	Introdução de alvenarias eficientes na construção de habitação.
Reedição 6/87	Resistência à chuva da alvenaria em blocos de betão.

Publicações da Plastering Federation

Referência Data de publicação	Assunto
Nota Publicitária n.º 1 – Outubro de 1993	A aplicação de reboco sobre blocos de betão celular.
Nota Publicitária n.º 2 – Novembro de 1992	A aplicação de reboco e de painéis de reboco nas superfícies interiores de alvenaria em blocos de betão denso.
Nota Publicitária n.º 4 – Outubro de 1993	Condições de estaleiro para execução de rebocos, revestimentos exteriores de argamassa, revestimentos secos e apainelados.
Nota Informativa n.º 5 – Março de 1995	Fissuração em revestimentos exteriores de argamassa sobre bases metálicas (publicação conjunta com o BRE).



O contacto com argamassas frescas pode provocar queimaduras pelo cimento (ulceração cutânea). Evite o contacto com a pele usando roupa protectora apropriada bem como protecção para os olhos onde existir possibilidade de salpicos. Quando houver contacto com a pele, quer directo quer através de roupa saturada, lave a área afectada sem demora. Quando houver contacto com os olhos, a área deve ser imediatamente e meticulosamente irrigada com água limpa.

Os códigos de execução, normas e regulamentos legais apropriados devem ser sempre respeitados.

A informação desta folha técnica pode ser livremente copiada por gentileza da Mortar Industry Association.